

# **A HISTÓRIA DA 20ª COMPANHIA INDEPENDENTE DA POLÍCIA MILITAR EM FORMOSA-GO**

## **HISTORY OF THE 20th INDEPENDENT COMPANY OF MILITARY POLICE IN FORMOSA-GO**

Gustavo Gonçalves Soares Pereira\*  
Leon Denis da Costa\*\*

### **RESUMO**

Este artigo tem o objetivo de expor a história da 20ª Companhia Independente da Polícia Militar do Estado de Goiás, Unidade Especializada. Utilizando como método de pesquisa uma entrevista qualitativa com levantamento de dados históricos, através de documentos e respostas de perguntas realizadas aos entrevistados, que possuíam domínio no conhecimento da especializada em estudo, chegou aos resultados do conhecimento sobre a história da 20ª CIPM. Inicialmente, um grupo especial, que desenvolveu juntamente com a sociedade local, aumentando o efetivo, recursos materiais, e aprimorando a estrutura da companhia, até se tornar uma Companhia Independente, que cuida de uma vasta área no nordeste goiano, região do entorno. Atualmente, a 20ª Companhia Independente possui base própria e efetivo próprio, sendo indispensável para manter os positivos índices de combate à criminalidade, sendo fundamental na estratégia de ações do estado para manter a paz social e a segurança dos moradores da região a qual a companhia atua.

Palavras-chave: Polícia Militar. Companhia Independente. Polícia Especializada. História.

### **ABSTRACT**

This article aims to expose the history of the 20th Independent Company of the Military Police of the State of Goiás, Specialized Unit. Using as a research method a qualitative interview with historical data collection, through documents and answers to questions asked to the interviewees, who had mastered the knowledge of the specialist in study, we arrived at the results of knowledge about the history of the 20th CIPM. Initially, a special group, which developed together with local society, increasing personnel, material resources, and improving the company's structure, until it became an Independent Company, which takes care of a vast area in the northeast of Goiás, the surrounding region. Currently, the 20th Independent Company has its own base and its own staff, which is essential to maintain positive indicators of combating crime, being fundamental in the state's action

---

\* Aluno do Curso de Formação de Praças, Turma P, do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM). E-mail: gustavo.seni1@gmail.com

\*\* Professor orientador, Tenente-Coronel PMGO. Titular da Especialização em Polícia e Segurança Pública. Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia, Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás.

strategy to maintain social peace and the safety of residents of the region in which the company operates .

**Keywords:** Military Police. Independent Company. Specialized Police. History.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho buscará levantar informações históricas sobre a vida de uma companhia independente da Polícia Militar do Estado de Goiás. Em 165 anos de história da Polícia Militar do Estado de Goiás (PMGO), muitos acontecimentos importantes aconteceram ao longo desse período e o surgimento, bem como o desenvolvimento de cada batalhão que faz parte da estrutura da gloriosa PMGO tem sua parcela de importância para o atual cenário da polícia goiana.

A 20ª Companhia Independente da Polícia Militar, vinculada, atualmente, ao 11º Comando Regional, se localiza em uma região do estado muito importante, na cidade de Formosa/GO. Derivado de um pelotão de polícia especializada que atendia apenas a cidade de Formosa e seus distritos, ao longo dos anos, com o crescimento populacional da região, necessário se fez a criação de uma Companhia para ampliar a área geográfica de atuação e fornecer mais segurança aos cidadãos.

Nesse sentido, é importante levar ao conhecimento de todos a história da companhia em comento, uma vez que a polícia daquela sociedade é bem vista e bem querida pela população, portanto, conhecer as origens do policiamento especializado naquela localidade é de extrema importância para manter o bom relacionamento entre a PMGO e o cidadão.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 DEFINIÇÃO, SIGNIFICADO E FUNÇÃO NA SOCIEDADE. POLÍCIAS E A SOCIEDADE NA EUROPA

Quanto a denominação da palavra *Polícia*, atravessa um enorme percurso de significados. Nascida na Antiguidade Clássica greco-romana, tendo seu vocábulo como ‘*politeia*’ dos Gregos e ‘*politia*’ dos romanos, tendo como significado de governo da cidade-estado. Quando se trata da Idade Média, o conceito de *polícia* evolui para um significado de *a boa ordem da sociedade civil*, promovida pelos príncipes. (MONET, 2006)

Na Idade Moderna, com a urgência das novas teorias do Absolutismo do Poder, o conceito de Polícia começou a ser qualificado como toda a atividade exercida pelo Estado que buscava o bom governo da nação e manter a ordem pública geral. A respeito sobre o Direito Policial (*jus polittiae*), compreendido como ciência de governança dos homens, constituindo o meio através do qual atingia o fim ideal do Estado: a felicidade da nação.

Com o final do Antigo regime foi introduzido os valores do Liberalismo, dessa forma, o conceito de Polícia tomou um novo caminho, sendo reduzido para dimensões da garantia da Segurança Pública no exercício dos demais direitos e liberdades, onde o Estado de Direito se ajustou aos seus princípios dogmáticos, chegando assim, ao sentido atual de Polícia que se faz presente até os dias atuais.

Quando se trata da História da ordenação pública e de como ela tem sido mantida pelos Cavaleiros Medievais na Europa, os samurais no Japão, os vigilantes estadunidenses, “bandos treinados” dos indígenas Cheyene, potwaris na Índia, hans na China e Hundreds na Inglaterra. Para que todas as organizações possam ser consideradas forças policiais para serem objetos de estudos apropriados, deve existir um acordo sobre o significado de “Polícia”, juntamente com os sinais pelos quais ela possa ser identificada e reconhecida, mesmo com todas as generalizações a respeito da Polícia podem ser contestadas. (BOBBIO, 1909)

A unidade policial nos países da Europa, consiste em homens organizados, em administrações públicas (e em outras partes). O termo “polícia” é um tipo particular de organização burocrática, que inspira ao mesmo tempo na pirâmide das organizações militares e no recorte funcional das Administrações Públicas. No conceito básico da instituição está centrada a Hierarquia e disciplina parecem a palavras-chave do universo, pois as engrenagens devem funcionar de maneira ordeira e cujos seus agentes devem “marchar como um o um só homem”, sob as ordens de seus chefes.

As estruturas policiais que se estabeleceram na atualidade tem suas raízes na Europa, basicamente, nos séculos XVIII e XIX, nos Estados monárquicos, autoritários e inquisitórios. Essas estruturas se mantiveram e resistiram a todas mudanças econômicas, sociais e políticas que a Europa passou naquele período

As definições funcionais foram seguidas pelo Código de Brumário do ano IV (d.C.): "A polícia é instituída para manter a ordem pública, a liberdade; a propriedade, a segurança individual". Da mesma Forma, segundo a Grande Enciclopédia de 1910, a definição de polícia está nas suas funções de manutenção da ordem e da proteção das pessoas e dos bens contra atos ilegais. Os países e suas policia conclamam múltiplas agências que são dotadas de poderes e funções policiais diversas, mas em domínios muito específicos e limitados, mesmo que estes não pertençam aos deveres diretos ligados à polícia. Assim, conforme o escritor e estudioso Bayley, ao se referir o termo polícia, deve-se entender como sendo um grupo de pessoas que são autorizadas para regular as ações de todos que convivem em sociedade, sendo que essas relações interpessoais podem haver influência de força física por parte daqueles autorizados a usá-la, como forme de controle social. (BAYLEY,2006). Além

disso, Bayley acrescenta:

A competência exclusiva da polícia é o uso de força física, real ou por ameaça, para afetar o comportamento. A polícia se distingue, não pelo uso real da força, mas por possuir autorização para usá-la. Outras agências podem recomendar medidas coercivas e mesmo direcionar seu uso, como fazem, respectivamente, as legislações e cortes, mas os policiais são os agentes executivos da força. (BAYLEY, 2002, p.20)

Na Europa, podemos citar como estas funções, o caso dos policiais ingleses que ficam encarregados na questão da imigração. Os guardas da França das Águas e Florestas, a polícia da Alemanha das estradas de ferro e na Itália, como na França e na Espanha que existem dois grandes corpos de polícia de Estado:

- Um corpo militarizado, a Arma Dei Carabinieri;
- e outro corpo da polícia civil, a Polizia di Stato, polícia de Estado.

Outra polícia italiana que podemos destacar é a polícia Guardia di Finanza, que está a serviço da autoridade do Ministro de Finanças italiano. Considerada como Força pública.

Quando tratamos da Semântica Histórica, destacamos que de um país europeu para outro, as palavras podem ser idênticas, mesmo que suas realidades não sejam.

Ao tratarmos da França, existe a distinção entre as autoridades de polícia, como os chefes de policias e prefeitos que dispõem de poder regulamentador, e a outra força de polícia deve obedecer e respeitar as decisões da primeira força policial. Na Grã-Bretanha existe a expressão Police Authority (“autoridade de polícia”), tem como designação de locais compostos de eleitos e magistrados, que se encarregam do controle e funcionamento das forças de polícia, não tendo disponibilização de poder de regulamentação. (BAYLEY, 2002)

Já na França, as Forças de polícia podem receber instruções de operações por parte das autoridades de polícia competentes, mas na Grã-Bretanha esse tipo de intromissão seria ilegal e sendo contrário ao princípio de independência de ações tradicionalmente reconhecida ao *Chief de Constable* (chefe de polícia). (BAYLEY, 2002)

Monet, em sua obra, ainda informa que:

Assim, ao cabo de uma longa evolução histórica, a função policial — que é a possibilidade de utilizar a coerção física na ordem interna para manter um certo nível de ordem e de segurança pela aplicação das leis e a regulação dos conflitos interindividuais — é hoje garantida, na maioria dos países do mundo, por agentes subordinados a autoridades públicas que os recrutam, remuneram e controlam. Esses agentes são profissionais, reunidos no seio de organizações hierarquizadas e estruturadas de acordo com corpos de regras jurídicas expressas. Esses policiais podem ter situações diferentes conforme pertençam a uma polícia militar ou a uma polícia civil, a uma polícia municipal ou a uma polícia de Estado. (MONET, 2006, p.26-27).

Nesse sentido, pode-se observar que, mesmo havendo uma definição semântica, a

denominação sobre a “polícia” na Europa possui diferentes modos, pois com suas legislações diferenciadas, condições sociais e geográficas diversas em cada parte do mundo, essas forças policiais podem ser aplicadas de formas diferentes variando de país para país. (MONET, 2006).

## 2.2 O SURGIMENTO DAS POLÍCIAS MILITARES NO BRASIL

Na época colonial brasileira até meados do ano de 1603, não existia força policial no Brasil. No Rio de Janeiro, os poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, estavam reunidos nas mãos dos governadores desde a fundação em 1565. A primeira polícia vigente em solo brasileiro foi a guarda Escocesa, instituída por Villegaignon, em 1555, na cidade do Rio de Janeiro. A partir daí, o Conselho de Vereança, criado por Mem de Sá, editou as primeiras regras referentes à atividade policial, com severas penas para o ‘vício do jogo’. (BRETAS, 2013)

Já o marquês de Lavradio, que foi nomeado como vice-rei sendo representante do rei de Portugal no Brasil no ano de 1760, preocupado com a alta criminalidade na cidade do Rio de Janeiro e com a decadência das organizações dos quadrilheiros, criou-se a regulamentação do Corpo dos Guardas Vigilantes, bem como a organização de uma guarda montada. Até a chegada de dom João VI ao Brasil no ano de 1808, eram os vice-reis que combinavam as funções administrativas e policiais com a colaboração dos ouvidores gerais.

(...) e a Coroa portuguesa esteve no Brasil se situa num lugar bastante específico, entre o século XVIII e o Brasil independente. É o momento em que a datação tradicional consagra a criação tanto da Intendência Geral de Polícia (1808) como da Guarda Real de Polícia (1809), ponto de fundação da Polícia brasileira. (BRETAS, 2013, p. 167)

O que viria a ser reconhecida como Polícia Militar no Rio de Janeiro só começou mesmo no ano da chegada da família real portuguesa no ano de 1808, fugindo das conquistas de Napoleão Bonaparte. A constituição dessa Polícia Militar foi um modelo adaptado e experimentado em Lisboa, o modelo francês, e foi com o imperador dom João VI que se criou a Intendência Geral da Polícia, órgão com poderes judiciais que era encarregado de diversas tarefas administrativas.

Assim, de um lado, uma Intendência Geral de Polícia, criada depois da chegada do príncipe regente ao Rio, promovia “o bem comum”, procurando assegurar o suprimento de gêneros alimentícios e iniciando projetos para criar calçadas, aterros, iluminação pública, novos reservatórios de água públicos, um sistema de esgotos eficiente e mais estradas e pontes. De outro, o intendente, o magistrado do Rio, treinado em Coimbra (Paulo Fernandes Viana), coordenou o primeiro esforço

sistemático para coibir a criminalidade no Brasil. “Com ampla e ilimitada jurisdição”, a intendência juntou esforços policiais, antes limitados e incompatíveis, sob a liderança de um desembargador, com poderes legislativos, executivos e judiciários. Para acabar com a desordem pública e com o crime dentro da cidade, o intendente também tinha à sua disposição a divisão militar da guarda real da polícia, criada em 1809. Suas quatro companhias, distribuídas por toda a cidade, faziam rondas noturnas, dispersavam ajuntamentos após o pôr do sol, verificavam que os cafés e as casas de jogos fechavam nos seus respectivos horários, e prendiam qualquer suspeito de vadiagem e de atividade criminosa. (SCHULTZ, 2008, *apud* VALENTE).

Com as mesmas atribuições que tinha em Portugal, foi lançado o alvará de 10 de maio de 1808, que dom João VI instituiu o cargo de ‘Intendente Geral de Polícia da Corte, o que inaugurou uma nova fase para a vida da cidade e dando origem a grandes mudanças no organismo do corpo policial que até então vigorava. (MINAYO et al, 2008)

### 2.3 A POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS

De acordo com Souza (1999) os primeiros passos da PMGO se deu em 28 de julho de 1858, período no qual o presidente da província de Goyaz, Dr. Januário da Gama Cerqueira, sancionou a Resolução nº 13, criando a Força Policial de Goyaz, tendo suas ações limitadas à capital (província de Vila Boa), Arraias e Palma, fixando seu efetivo com um tenente, João Pereira de Abreu, dois Alferes, Aquiles Cardoso de Almeida e Antônio Xavier Nunes da Silva, dois sargentos, 1 Furiel e 41 praças. Nesse aspecto, Pereira em sua monografia afirma que:

Com a criação da força policial, vários civis foram contratados para o policiamento local: eram os bate-paus. Sem qualquer instrução, com disciplina precária, eles não possuíam qualquer garantia e só recebiam do governo uma pequena diária e ajuda de custo(...) (PEREIRA,2013)

A sede da Força Policial foi adquirida pela fazenda Provincial, no ano de 1863, que foi destinada à construção do Primeiro Quartel da Força Policial de Goyaz, abrigando assim o Comando da Corporação entre os anos de 1863 à 1936, com sua sede atual no 1º BPM na Cidade de Goiás.

Com constantes e diversas transformações sociais, como o desenvolvimento econômico e principalmente com o aumento exponencial no número de habitantes do Estado de Goiás, nas primeiras décadas do século XX, a Polícia goiana recebeu várias denominações: Polícia de Goyaz; Companhia de Polícia de Goya; Batalhão de Polícia de Goyaz, até chegar a Polícia Militar de goiás, sendo estabelecida pela Constituição Estadual de 05 de outubro de

1989, e a cada denominação a corporação recebia uma outra estrutura administrativa que também sofria modificações. (SOUZA, 1999)

A história da Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta ao longo de seus 165 anos de existência, se tornando um “Patrimônio dos Goianos”, e foi por meio dessa evolução que se fez necessário o aumento constante do efetivo que gerou a diversas unidades na capital e no interior. Com a necessidade de se adequar às inspirações da sociedade, elaborou-se estudos aprofundados na Descentralização de Comandos da Polícia Militar, resultando assim, na aprovação da nova metodologia de comando na corporação, com o decreto imediato a descentralização do Comando de Policiamento do Interior e da Capital, os antigos CPI e CPM que se dividiram em Comandos Regionais.

Com a descentralização em Regionais, foi permitido mais agilidade nas soluções e uma resposta mais efetiva para as necessidades da sociedade goiana. No ano de seu sesquicentenário, a Polícia Militar do Estado de Goiás possuía: 07 (sete) Seções do Estado Maior (PM-1; PM-2; PM-3; PM-4; PM-5; PM-6 e PM-7), uma Chefia de Gabinete, que são ligadas diretamente ao Comando Geral; 14 (catorze) Comandos Regionais, Localizados nas regiões estratégicas do estado, como Goiânia, Aparecida de Goiânia, Anápolis, Rio Verde, Cidade de Goiás e outras 07 (sete) Unidades de Ensino Militar, sendo a Gerência de Ensino em Goiânia e as seis Unidades do Colégio da Polícia Militar de Goiás (03 em Goiânia, 01 em Itumbiara, 01 em Rio Verde e 01 em Anápolis) e 12 (doze) Unidades de apoio em todo Estado, juntamente com 64 unidades operacionais distribuídos nos 246 (duzentos e quarenta e seis ) municípios goianos. (GOIÁS, 2012)

No século XXI, a Corporação iniciou com a mudança e adequação dos conceitos cultivados pela Polícia Militar de Goiás à realidade e exigências sociais com constantes aprimoramentos, capacitações e investimentos na qualificação policial. Também, houve diversas aquisições de armas e equipamentos novos e mais atualizados, bem como a implementação de novas estratégias operacionais como a RAS (Rede de Apoio a Segurança e a Setorização, compreendendo a divisão de grandes áreas de atuação em que pequenas regiões sob o comando de um oficial, fazendo com que a Polícia e a comunidade estejam mais próximas, juntamente com a centralização das atividades administrativas, o que possibilita um maior foco na operacionalidade.

A Polícia Militar do Estado de Goiás apresenta-se como uma instituição altamente burocratizada, nas suas divisões e subdivisões, a fim de cumprir com eficácia seus objetivos: promover o policiamento ostensivo e preventivo. Os comandos, unidades e seções que compõem a Polícia Militar do Estado de Goiás formam uma complexa estrutura burocrática de mando e obediência. (...) um batalhão localizado numa

determinada cidade do interior do estado ou mesmo na capital pode possuir companhias ou pelotões em outras cidades vizinhas ou em outros bairros e setores próximos. Todos estes desdobramentos fazem com que haja policiais militares em todas as partes do Estado. (SILVA, 2002, p. 22)

A Corporação também foi pioneira no Brasil, com o desenvolvimento do Programa de Modernização da Polícia Militar (PM), tendo como principal objetivo o estabelecimento por meio de bases científicas, com estudos aprofundados na instituição, desde sua estrutura até sua maneira de funcionamento, na busca da excelência na prestação de serviço ao estado de Goiás, ações estas que são frutos do Plano de Combate e Redução à Criminalidade instituído no dia 11 de maio de 2006, pelo Governo do Estado de Goiás.

Mesmo que a corporação tenha seu pensamento voltado para a modernização, o comando da PMGO ainda conserva suas tradições, o que mantém o essencial para o desenvolvimento da Corporação, sem perder seus importantes referenciais, sendo que o maior patrimônio da Instituição é a confiança que ela transmite a sociedade goiana, sendo isto, o resultado de um trabalho árduo, intenso e com competência para garantir a segurança pública e a cidadania. (BRITO, 1991)

### **3 METODOLOGIA**

A pesquisa realizada nesse trabalho teve como intenção a divulgação da história da 20ª Companhia Independente de Polícia Militar do estado de Goiás, localizada na cidade de Formosa/GO. Houve um crescimento considerável no policiamento especializado na região do entorno do Distrito Federal, e a região sede da 20ª CIPM foi uma das grandes novidades, uma vez que houve a junção de policiamento especializado de batalhões naquela localidade para a formação da Companhia Independente. Portanto, muito útil para o conhecimento histórico da Companhia Independente levantar dados históricos, seja por documentos, seja por entrevistas de policiais da localidade, para apresentar para a sociedade os primórdios da polícia especializada que levou à grandiosa 20ª CIPM.

Nesse sentido, inicialmente foi realizado uma revisão bibliográfica para situar a história policial no mundo e de forma especial no estado de Goiás. Para isso, pensamentos de diversos escritores do tema foram utilizados para a produção da revisão bibliográfica do presente artigo. Após, para compreender como foi a criação da 20ª CIPM, buscou-se inicialmente sobre documentos oficiais que ordenaram a criação da Companhia. Realizado uma visita presencial na base da CPE Formosa, levantou-se dados das portarias que deram o pontapé inicial da Companhia Independente, foram elas: a Portaria 13001/2020, bem como a

portaria 13529/20, documentos dos quais extraiu-se os dados oficiais da criação e também de características próprias do brasão, flâmbula, fardamento em geral.

No mesmo ato da visita à base da CPE Formosa, foram realizadas entrevistas com policiais que pertencem à companhia e que desde a primeira equipe especializada da cidade, tais policiais estavam presentes. O critério para ser entrevistado, em primeiro lugar, foram policiais que tinha um vasto conhecimento de policiamento especializado da região, com a entrevista de três policiais que responderam cerca de 12 (doze) perguntas sobre o tema. As entrevistas foram feitas por meio de perguntas que buscou levantar informações dos entrevistados de como surgiu o policiamento especializado local e como foi o desenvolvimento até a criação da Companhia Independente, sendo que os dados levantados nas entrevistas foram com base em experiência da vasta vivência dos entrevistados no policiamento dessa natureza.

Portanto, todo o levantamento de informações, bem como entrevistas e visitas à sede, ocorreu entre os meses de setembro e outubro de 2023. Logo, tal pesquisa possui natureza qualitativa, feita com base em entrevistas dirigidas, realizando perguntas diretas com o objetivo de responder a questão problema do trabalho, além disso, análise dos documentos intitucionais recebidos durante a visita na base da CPE Formosa/GO.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Estudos realizados sobre a natureza do trabalho policial, David Bayley (2002) expressou que o trabalho policial pode ser entendido através das atribuições, situações e resultados. Dentro dessa perspectiva, o presente trabalho buscou levantar informações para compreender as raízes da 20ª CIPM, com fatos do passado histórico para apresentar o atual estilo do policiamento especializado prestado pela Companhia Independente.

Ao realizar a visita na atual base da 20ª CIPM, localizada em Fomosa/GO, foram feitas coletas de dados sobre a criação e o desenvolvimento da policia especializada, por meio das entrevistas e dos documentos oficiais. No levantamento desses dados, entendeu-se que a Companhia Independente, que exerce o policiamento especializado na área do 11º Comando Regional (CRPM), traz frutos de muitos anos, e ao longo do tempo, bastante recursos e desenvolvimento, tanto social, como na própria instituição, levou no ano de 2020 à criação da Companhia Independente, para uma melhor oferta de prestação de serviço para à sociedade.

### **4.1 CRIAÇÃO DA 20ª COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLÍCIA MILITAR**

Para compreender como se deu a criação da 20ª Companhia Independente de Polícia Militar (20ª CIPM), é importante retornar aos primeiros passos do policiamento especializado na cidade natal da Companhia Independente. Tudo se deu início no ano de 1997, na cidade de Formosa/GO.

Conforme entrevistado 1, até os anos de 1997, não havia um policiamento diferenciado na região, e a tropa daquele período, observando o aumento de casos criminais mais graves, entendeu ser necessário a criação de um grupo para receber treinamento diferente e ser a tropa de frente das ocorrências mais complexas, iniciando essa atividade por meio de um Grupo de Operações Especiais (GOE). Assim o entrevistado 1 explica que:

Tem sua historia iniciada em 1997 com um do seus percursores da época o sargento Eber, com a criação do grupo de operações especiais (GOE), sendo no ano de 2001 alçada como grupo de patrulhamento tático. (Entrevistado 1)

Daí em diante, inicia-se, no Nordeste Goiano, a presença de um policiamento especial, visando o combate das ocorrências de maior complexidade que viria a aumentar na região.

Em virtude do crescimento populacional e o desenvolvimento da região, a policia militar estruturou os batalhões das cidades locais, por exemplo, criou-se o 16º BPM em Formosa/GO e o 21º BPM em Planaltina/GO e como a demanda do Grupo de Operações Especiais (GOE) aumentou, em 2001, esse grupo recebeu mais efetivo elevando o status para Grupo de Patrulhamento Tático (GPT). Nas palavras do entrevistador 3:

Em decorrência dessas mudanças dentro da instituição também veio a modernização do policiamento especializado com a criação dos Grupos de Patrulhamento Tático (GPT). Sendo assim, no ano de 2001 a Unidade do GOE da cidade de Formosa alcança a condição de Grupo de Patrulhamento Tático(...) (Entrevistado 3)

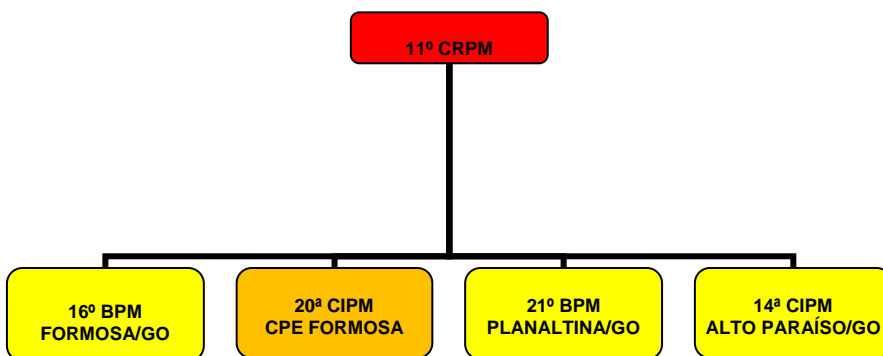
Na modificação para GPT, Formosa/GO recebeu uma guarnição e Planaltina/GO recebeu outra, sendo que cada uma atuava dentro dos seus respectivos territórios. Após esse período, em 2014, o Grupo Tático foi alçado à 3ª Companhia de Policiamento Especializado (CPT) vinculado ao 16º BPM, em Formosa/GO, mantendo as mesmas obrigações, porém agora com uma sede desvinculada do batalhão.

Com isso, em meados de 2020, com o aumento da população no entorno do Distrito Federal, estudos realizados concluíram que seria necessário ampliar o policiamento especializado da região que era próximo à Brasília. Nesse sentido, no governo do Excelentíssimo Senhor Ronaldo Caiado, à época e atual Governador do Estado de Goiás, bem

como por autorização do Comandante Geral da Polícia Militar no ano em comento o senhor Coronel Renato Brum dos Santos, foi publicada a Portaria nº 13001/2020 – PM que no seu artigo 1º instalou a criação da 20ª CIPM, junção do efetivo do GPT Formosa e GPT Planaltina, ficando sob comando do Capitão QOPM Jader da Silva, atualmente Major comandante do 16ºBPM, para atuar em toda a região do 11º Comando Regional:

Art. 1º - Ativar e instalar a 20ª Companhia Independente de Polícia Militar - 20ª CIPM - Companhia de Policiamento Especializado - CPE, com sede no Município de Formosa-GO, subordinada ao 11º Comando Regional da Polícia Militar - 11º CRPM, integrando a estrutura organizacional da Polícia Militar do Estado de Goiás, para emprego em ocasiões e ocorrências que exijam policiamento especializado com patrulhamento tático, bem como, apoio tático/operacional e de recobrimento das Unidades Policiais Militares de área da circunscrição do 11º CRPM.(GOIÁS,2020)

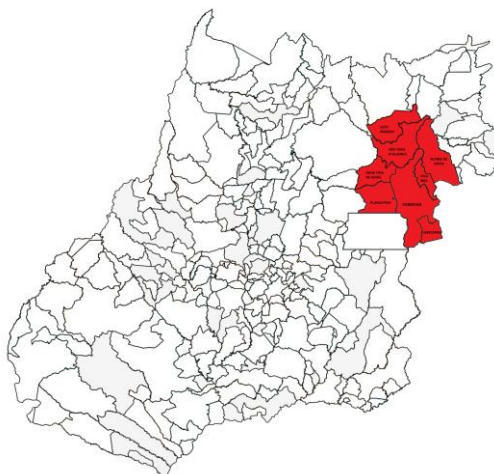
Figura 1- Organograma do 11ºCRPM



Fonte: Elaborado pelo Autor (2023).

A partir do dia 26/03/2020, conforme informações do entrevistado 3, a polícia especializada que cuida da área do batalhão de Formosa/GO, Planaltina/GO e o território da 14ªCIPM em Alto Paraíso é a CPE Formosa, 20ª CIPM, abrangendo uma área que totaliza meados 231.238 (duzentos e trinta e um mil duzentos e trinta e oito) habitantes, conforme censo do IBGE no ano de 2022.

Figura 2 – Localização no mapa de Goiás



Fonte: 11º CRPM (2023)

As cidades cuja obrigação do policiamento de patrulhamento tático ficou a cargo da nova Companhia Independente são:

<b>Formosa – 16ºBPM</b>	<b>Planaltina – 21ºBPM</b>
Cabeceiras	Santa Maria
Vila Boa	Água Fria
Flores de Goiás	São Gabriel
Bezerra	Mato Seco
JK	<b>Alto Paraíso – 14ºCIPM</b>
Santa Rosa	São João D’Aliança.

Portanto, através dos estudos realizados, bem como das respostas dos entrevistados, percebeu-se que houve uma grande evolução desde a primeira equipe especializada até a atual Companhia Independente, CPE Formosa, e que a atual Companhia já registrou sua identidade na região através de bons serviços prestados e com apoio positivo da sociedade.

#### 4.2 CARACTERÍSTICAS DAS INSÍGNEAS DA COMPANHIA INDEPENDENTE

Figura 3 – Brasão da 20ª CIPM



Fonte: 11º CRPM (2023)

Na visita realizada à base, foi apresentado uma portaria que institucionalizou as insígneas usadas pela Companhia Independente. Por ser uma companhia especializada, CPE, suas insígneas manteve padrão de todo estado, conforme doutrina específica do policiamento especializado. Nesse viés, a Portaria nº 13529/2020 instituiu para a 20ª CIPM o brasão oficial

da CPE.

Conforme portaria acima mencionada, o brasão possui o escudo boleado, contendo a nomeclatura da Polícia Militar, refletindo à subordinação da milícia ahanguera. O fundo preto retrata as cores da especializada, viaturas e fardamentos. Os contornos vermelhos retratam que as atividades da Companhia devem ser pautadas na legalidade e que aqueles que lá atuam devem combater todo o mau que é causado na sociedade mesmo com o risco da própria vida. As carabinas cruzadas demonstram que a CPE detém a aptidão necessária para atuar com armamento bélico especializado. O Raio em vermelho no meio da sigla CPE menciona a energia, precisão, força e a audácia necessária no cumprimento das missões, sendo o principal indicativo do brasão.

Esse brasão segue em todas as insígneas usadas pela companhia, standard (bandeira), flâmbula e braçal, sendo que o braçal possui a sigla CPE em prata para os praças e em dourado para os oficiais.

#### 4.3 ESTRUTURA, FUNÇÃO E RECURSOS DA 20ª COMPANHIA INDEPENDENTE

Analisando a atual conjuntura da Companhia, concluiu-se que atualmente a 20ª CIPM possui uma estrutura de primeiro mundo. Há uma base própria, que foi construída na cidade de Formosa/GO, em um terreno cedido pelo governo do estado de Goiás, e com auxílio de patrocínios de empresários locais. O entrevistado 2 declarou que:

(...) na época do GOE por ser efetivo pouco, era dentro dos quartéis, separava um quarto onde guardava as armas do GOE e teve uma razoável melhora no GPT. A 20cipm tem uma estrutura excelente, há apoio de empresários hoje em dia (Entrevistado 2).

Figura 4 – Base atual da 20ª CIPM



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Figura 5 – Base atual da 20ª CIPM



Fonte: elaborada pelo autor (2023).

Mas no princípio do policiamento especializado não foi assim, conforme os policiais entrevistados, na época do GOE e GPT, os policiais recebiam um quarto dentro do próprio batalhão para alocar os armamentos e materiais de propriedade da especializada:



Figura 6 - Antiga base de apoio GPT

Fonte: 11° CRPM (2023)

Com a evolução para o CPT, a prefeitura municipal de Formosa/GO cedeu um espaço para que a polícia especializada da região tivesse seu próprio lugar para um maior conforto da companhia. Assim, explicou o entrevistado 1:

Na época do GOE, a gente ficava dentro do batalhão, usava apenas uma sala cedida. Depois virou GPT e continuamos no batalhão, aí quando fomos pra CPT, tivemos uma sede fora do batalhão cedido pela prefeitura de Formosa, o local era um galpão parte de um posto de saúde. De lá, depois que criou a CPE 20 CIPM, criou uma base própria, terreno do estado de Goiás, área bem ampla, aconchegante e bem estruturada. (Entrevistado 1)

No que tange aos recursos da 20ª CIPM, os estudos concluíram que a companhia está com uma boa estrutura em relação à viatura, armamentos e pessoal. Desde os primeiros anos do policiamento especializado, já havia armamentos portáteis, armas para controle de distúrbio civis e viaturas próprias. Os entrevistados apresentaram informações que nos primeiros anos de 2000 havia veraneio, opalas, caravans e parati, veículos já com a cor preta de especializada que eram utilizados nos serviços. Além disso, o armamento da época, conforme os entrevistados, era pistolas e revólveres, fuzil 762, Gauge 12 e submetralhadora 09mm. Atualmente, houve uma evolução, principalmente as viaturas que passaram a ser veículos alugados e, portanto, sempre estão em boas condições para a função da Companhia.

Outro fator a ser destacado é a quantidade de policiais que hoje pertencem à companhia. Nos primórdios 15 (quinze) foram os selecionados para compor o GOE e com o aumento da população, também foi aumentando o efetivo. Atualmente, com a 20ª CIPM criada, há cerca de 56 (cinquenta e seis) policiais militares, um número não muito alto pelo tamanho geográfico da área de atuação da 20ª CIPM, mas que são policiais determinados com a missão e que cumprem jornada padrão da PMGO, ou seja, 24x72. Conforme explicou o entrevistado 3, esses policiais são cursados, como base a doutrina do Curso de Patrulhamento Tático, mas há também policiais formados em outros cursos, por exemplo, curso de operações de choque, curso operacional de ROTAM e curso de ações táticas especiais. Assim declara os entrevistados:

Hoje a 20 CIPM está bem equipada. Hoje conta com efetivo de 50 homens, camionetes s10, ford ranger, 2 veículos da inteligência. As armas individuais são as berettas 09mm e fuzis 556, fuzis t4, e fuzis 762 que desde o GOE funciona perfeitamente, tem também os arz 200 e gauge 12 benelle, que chegaram recentes. Além disso vários coletes balísticos, material para distúrbios civis. Então hoje a 20cipm está bem munida de material humano e material bélico. (Entrevistado 1).  
(...) a Companhia possui uma frota de 08 viaturas, sendo um veículo descaracterizado, dois que compõe a frota própria e outras cinco que compõe a frota locada. Dentre as viaturas, a CPE Formosa possui uma Chevrolet Blazer, viatura histórica, a qual é utilizada para exposições e eventos, não sendo empregada no serviço operacional. Portanto, possui 06 (seis) viaturas ordinárias para pronto emprego e 01(uma) descaracterizada à disposição da Companhia.(...) Na ceara dessa modernização de equipamentos e armamentos, a CPE Formosa também foi contemplada com a renovação do seu arsenal bélico, passando a contar com armas de última geração, como: a espingarda Benelli M3 A1, calibre 12; o fuzil Beretta ARX-200,calibre 762; e o fuzil Taurus T4, calibre 556.(Entrevistado 3)

Assim, a 20ª CIPM vem cumprindo com sua fiel missão no entorno norte do estado de Goiás. Seguindo a risca os preceitos da doutrina de CPT, a Companhia atua nas seguintes frentes de serviços: Apoiar tática/operacionalmente as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como as outras forças policiais, órgãos Ministeriais e Poderes constituídos; saturar, através do Patrulhamento Tático, em prevenção / repressão áreas com elevado índice de criminalidade; atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados; realizar ações e abordagens táticas, em locais, veículos e pessoas; combater o crime organizado; capturar foragidos da justiça; realizar subsidiariamente e quando da ausência de tropa específica, o policiamento em eventos desportivos, intervenções em presídios e em manifestações populares não pacíficas, entre outras ações de Choque e promover instrução e orientação aos demais grupos táticos da PMGO e coirmãs, conforme interesse do Comando Regional ou Comando Geral da PMGO.

Esse compromisso com a fiel execução do serviço elevou a aproximação com a

sociedade. A pesquisa concluiu que atualmente a CPE Formosa possui grande vínculo social, a comunidade encontra paz e sossego com a presença do policiamento especializado, além da função preventiva da Companhia, esta age em ações comunitárias para manter um contato harmonioso com os cidadãos. Certo é que nas primeiras impressões nas décadas de 90 não foram muito boas, pelo “susto” social para acostumar com barcas de cor preta composta por quatro policiais, mas, com um bom trabalho de aproximação, a realidade da 20ª CIPM é outra, sendo recebida de maneira positiva pela população.

Como resultado desse compromisso, na visão dos entrevistados, o índice criminal na 11ª CRPM reduziu exponencialmente desde o ano de 2020, sendo que, nas palavras do entrevistado 3:

obteve-se uma redução: de 27% no homicídio doloso; de 10,9 % no homicídio tentado; de 66,7% em latrocínios; de 34,9% em roubos a transeuntes; de 36,1% em roubos a veículos; de 36,6% em roubos a comércio; de 18% em roubos a residência; de 16,7% nos roubos de carga; e de 29,8% em furtos a veículos. Já o comparativo dos dados do período de 2021 a 2022 ficou consignado uma redução: de 12,1% no homicídio doloso; de 6 % no homicídio tentado; de 15,9% em latrocínios; de 14,2% em roubos a transeuntes; de 15,1% em roubos a veículos; de 100% nos roubos de carga; e de 2,4% em furtos a veículos. (Entrevistado 3)

Dessa forma, nota-se que a 20ª CIPM já deixou registrado na história seu compromisso com a segurança do entorno, ainda que há apenas 3 anos de existência, suas raízes na localidade já vem trabalhando desde a década de 90, prestando um ótimo trabalho contra a criminalidade. Dessa maneira, conforme os entrevistados, deixar como legado o enfrentamento da alta criminalidade, por meio de policiais forjados na base da doutrina é o maior troféu da Companhia Independente, pois a sua ação leva tranquilidade e paz social, a fim de que os cidadãos de Formosa, Planaltina e Alto Paraíso possa viver com sossego e realizar todas as suas atividades diárias sem a interferência de criminosos de alta periculosidade.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho, com o objetivo de informar a evolução do policiamento especializado na região de Formosa/GO e cidades vizinhas que compõe o 11º CRPM, de maneira especial, apresentar os primeiros passos da história 20ª CIPM, conseguiu alcançar o seu propósito.

O policiamento especializado da região possui uma história bastante importante no que concerne a sua evolução, dado que através de um pequeno grupo, no início, se torna hoje uma Companhia Independente com vasta atribuição para a proteção social da macrorregião do entorno do Distrito Federal.

A 20ª CIPM possui missões específicas de patrulhamento tático e desde a sua origem

ela mantém esse padrão de policiamento levando para a população da região de suas atividades para promover bastante segurança e proteção contra crimes de vulto que venha ocorrer na localidade.

É uma Companhia Independente nova, mas com raízes profundas no policiamento especializado, pois derivou do Grupo de Operações Especiais no ano de 1996 e veio juntamente com o crescimento populacional da região, ampliando seu efetivo para prestar com excelência suas funções.

Portanto, nota-se que atualmente a 20ª CIPM conseguiu angariar recursos e meios para se instalar com base própria e adquirir equipamentos para um melhor serviço. Através das visitas realizadas para a produção do presente trabalho, por meio dos dados levantados e respostas dos entrevistados, hoje a 20ª CIPM vive um momento positivo, pois com sua estrutura e efetivo conseguiu lograr êxito nas funções reduzindo os dados e estatísticas criminais da região.

Dessa forma, a 20ª CIPM, CPE Formosa/GO, é mais um braço da Polícia Militar no combate à alta criminalidade do entorno e nordeste goiano. O poder público atuou de modo a fortalecer a Companhia, e isso afetou diretamente no trabalho policial local e na percepção populacional em relação à CPE, pois os moradores das cidades onde a 20ª CIPM atua possui boas opiniões sobre o trabalho prestado, bem como possuem ótimo relacionamento com a polícia local em virtude de confiar suas seguranças nas mãos da Polícia Militar, de modo especial, pelos trabalhos da 20ª CIPM, CPE Formosa/GO.

## REFERÊNCIAS

AFONSO, João José Rodrigues. **Polícia: etimologia e evolução do conceito**. 2018. Disponível em: <https://dspace.mj.gov.br/handle/1/7633>

BAYLEY, David H. **Padrões de Policiamento**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2001.

BITTNER, Egon. **Aspectos do Trabalho Policial**. 1.ed. São Paulo: Edusp, 2004.

BOBBIO, Norberto, 1909 - **Dicionário de política** I Norberto Bobbio, Nicola Matteucci e Gianfranco Pasquino; trad. Carmen C, Varriale et ai.; coord. trad. João Ferreira; rev. geral João Ferreira e Luis Guerreiro Pinto Cacais. - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 1ª ed., 1998.

BRETAS, Marcos Luiz; ROSEMBERG, André. A história da polícia no Brasil: balanço e perspectivas. **Topoi** (Rio de Janeiro), v. 14, p. 162-173, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/topoi/a/DHMRHs7m6cVjgrpqYzN8NYh/?format=pdf&lang=pt>

BRITO, José Caetano de. **A evolução da Polícia Militar do Estado de Goiás: Uma proposta bibliográfica.** Goiânia – Go, 1991

CASAGRANDE, Carlos Henrique; GRITTEN, Eduardo Kendi Fujioka. A memória histórica da instituição Polícia Militar. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 2, p. 4768-4782, 2023. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57772>

COSTA, Arthur Trindade Maranhão. Entre a Lei e a Ordem. 1997. p. 172.

COTTA, Francis Albert. Olhares Sobre a Polícia no Brasil. **Fênix-Revista de História e Estudos Culturais**, v. 6, n. 2, p. 1-19, 2009. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/140>

EGE, Flávio Tadeu. **Uma breve história da polícia no Brasil.** Militarização, Mitos e Contradições. 4ª edição. São Paulo. Santarém, 2017. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=vLpxDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA73&dq=hist%C3%B3ria+da+pol%C3%ADcia+no+brasil&ots=vNKDps3w76&sig=YOhjwvAv3ktZpREgn6po1mKuSrs#v=onepage&q&f=false>

MINAYO, Maria Cecília de Souza; SOUZA, Edinilsa Ramos de; CONSTANTINO, Patrícia. **Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro.** Editora Fiocruz, 2008.

MONET, Jean-Claude. **Polícias e Sociedades na Europa.** 1. ed. São Paulo: Edusp: 2006.

PEREIRA, Elio Gomes. **O ensino na academia da polícia militar em goiás: matrizes curriculares-mudanças e permanências 1970 2012. 2013.**

SOUZA, Cibeli. História da Polícia Militar de Goiás. **O Anhanguera.** Órgão Informativo Técnico Científico da PMGO. Goiânia, nº 01, Ano I, Grafopel Gráfica e Editora LTDA.1999.

SCHULTZ, Kirsten. Perfeita civilização: a transferência da corte, a escravidão e o desejo de metropolizar uma capital colonial. Rio de Janeiro, 1808-1821. In: **Revista Tempo**, Niterói, vol. 12, n. 24, p. 5-27, 2008.

SILVA, Agnaldo José da. **Praça Velho: um estudo sobre a socialização policial militar.** Goiânia: UFG , 2002.

## **APENDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA**

1. Quando e por que foi criado a 20 CIPM- CPE onde você trabalha?
2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação do grupo especializado antes de virar companhia independente?
3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em que o Grupo de Operações Especiais (GOE) foi criado em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
4. Atualmente, quais são os recursos da 20 CIPM em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?
5. Como eram as instalações na época do GOE e do GPT? Houve algum desenvolvimento ou expansão após a criação da 20 CIPM?
6. Há alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações realizado pela 20 CIPM?
7. Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante a modificação de grupo tático para companhia independente?
8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo de serviço especializado em Formosa?
9. Como era a relação com a comunidade local nos primeiros anos de policiamento especializado em formosa? Atualmente, a 20 CIPM realiza atividades de aproximação com a população
10. Qual foi o impacto na segurança e na ordem pública da região em que a 20 CIPM atua?
11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações da Companhia ao longo dos anos, considerando desde a época do GOE até a atual CPE?
12. Como você vê o legado do policiamento especializado em Formosa e nas demais regiões que a 20 CIPM atua, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?

## **APENDICE B – RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS**

### **ENTREVISTADO 1**

**1. Quando e por que foi criado a 20 CIPM- CPE onde você trabalha?** Tem sua história iniciada em 1997 com um do seu precursor da época sargento Eber, com a criação do grupo de operações especiais (GOE), sendo no ano de 2001 alçada como grupo de patrulhamento tático e posteriormente em 2014 já com sede própria foi transformada na 3 companhia de patrulhamento tático do 16 bpm. Já no ano de 2020 através da portaria 13001/2020 foi estabelecida a 20cipm, subordinada ao 11 CRPM com fusão da CPT 26bpm e GPT do 21bpm, tendo como primeiro comandante o CAPITÃO QOPM JADER DA SILVA.

**2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação do grupo especializado antes de virar companhia independente?** Com as mudanças de dependente e independente as mudanças de áreas de atuação da companhia era as mesmas. Área de atuação abrange toda a área de atuação do 11crpm em apoio ao 16 bpm formosa, 21bpm planaltina e 14 cipm de alto paraíso, atuando em ocorrências de vulto, eventos de grande público, combate aos crimes organizados e operações conjuntas com outras organizações da segurança pública. Então o fato de ser dependente e independente as atuações eram as mesmas.

**3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em que o Grupo de Operações Especiais (GOE) foi criado em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?** Os recursos que a gente utilizava na época do GOE não deixava a desejar, em 97 éramos um grupo de 15 homens, veículos eram Santana, opala, parati, veraneio, armamentos de uso individual como pistolas e revolveres e já havia fuzil 762 e gauge 12 e a submetralhadora 09mm, também já tinha materiais para distúrbio civis como granada e escudo. Então assim mesmo naquela época nosso grupo sem foi aquele grupo que não era desprovidos de materiais bélicos não, sempre éramos bem equipados.

**4. Atualmente, quais são os recursos da 20 CIPM em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?** Hoje a 20 CIPM está bem equipada. Hoje conta com efetivo de 50 homens, camionetes s10, ford ranger, 2 veículos da inteligência. As armas individuais são as berettas 09mm e fuzis 556, fuzis t4, e fuzis 762 que desde o goe funciona perfeitamente, tem também os arz 200 e gauge 12 benelle, que chegaram recentes. Além disso vários coletes balísticos, material para distúrbio civis. Então hoje a 20cipm está bem munida de material humano e material bélico

**5. Como eram as instalações na época do GOE e do GPT? Houve algum desenvolvimento ou expansão após a criação da 20 CIPM?** Na época do GOE, a gente ficava dentro do batalhão, usava apenas uma sala cedida. Depois virou GPT e continuamos no batalhão, aí quando fomos pra CPT, tivemos uma sede fora do batalhão cedido pela prefeitura de Formosa, o local era um galpão parte de um posto de saúde. De lá, depois que criou a CPE 20 CIPM, criou uma base própria, terreno do estado de Goiás, área bem ampla, aconchegante e bem estruturada.

**6. Há alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações realizado pela 20 CIPM?** Hoje uma das grandes ênfases da CPE é o patrulhamento, pois nosso curso leva o próprio nome, curso de patrulhamento tático, fazendo o curso a gente aprende a ver e enxergar no patrulhamento. Tem também o pessoal da inteligência, que já são CPT e fazem o curso coruja e vem para a base agregar, nos ajudar a combater o crime. Tem outras operações realizadas até com outras forças de segurança sempre agregando e ajudando a segurança da sociedade

**7. Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante a modificação de grupo tático para companhia independente?** Um dos principais desafios que a CPE encontrou é por que ia se desgarrar do batalhão e nenhum comandante de batalhão gosta de perder efetivo, além de perder produtividade, pois como companhia independente a produtividade vai para a companhia. Também a falta de local foi um desafio, pois nós não tínhamos local e depois conseguimos, mas chegou um comandante que nos ajudou a virar companhia independente

**8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo de serviço especializado em Formosa?** Eu tenho 29 anos de polícia militar, 25 anos de especializados. E desses 25 anos tiveram diversas situações ruins, outras boas, situação de passar 3 dias na mata atrás de ladrão de banco, cara que estourou carro forte. Uma que mais ficou memorável, foi um dia de serviço e tocou assalto em padaria, chegamos lá e tinha várias viaturas e o infrator estava com a vítima e uma faca no pescoço da vítima, e a vítima era tia do 01 da minha barca. Ai na tentativa de negociação, o 01 buscou uma entrada alternativa no local onde nós entramos e conseguimos chegar onde estava o meliante e a vítima, então ficamos abrigados atrás de um repositório de o 01 nervoso na situação, pois era sua tia, então na negociação eu fui lá fora conversei com eles pra puxar o meliante pra fora, e assim foi feito nisso eu estava com taser e o 01 pegou ela e nós por trás do meliante acertou

ele com a Taser e nós adentramos e apreendemos o meliante. Foi um final feliz, de salvar, pois a vítima era tia do meu 01 e deu tudo certo no final da ocorrência.

**9. Como era a relação com a comunidade local nos primeiros anos de policiamento especializado em Formosa? Atualmente, a 20 CIPM realiza atividades de aproximação com a população?** Quando foi criado o GOE na época a reação da população foi positiva, mas também ficaram um pouco espantados pois não tinham o costume de ver policiais fardados de preto, 3/4 pessoas dentro de uma barca, então era novidade. Mas foi bom, pois naquela época a polícia chegava pra resolver e foi um perfil que até hoje a população agradece muito, temos muito simpatizantes. Hoje com a CPE não é diferente, sempre nos desfiles a população aplaude e vibra com as viaturas pretas e se sentem seguros com a especializada. Hoje, a CPE faz como aproximação da sociedade é participam de eventos em escolas, realiza palestras, participa de aniversários de crianças, então a sociedade hoje com a CPE tem um bom relacionamento, como era na época do GOE.

**10. Qual foi o impacto na segurança e na ordem pública da região em que a 20 CIPM atua?** A 20ª CIPM surge da evolução, por ordem crescente do Grupo de Operações Especiais, GOE, Grupo de Patrulhamento Tático, Companhia de Patrulhamento Tático, CPT, todos subordinados ao 16º Batalhão, assim houve em algumas vezes queda considerável nos altos índices de criminalidade, pois foi necessário a união do efetivo do GPT do 21º Batalhão, que reforçou a unidade recém criada. A queda dos indicadores de criminalidade se tornou, e por sinal até hoje, bastante acentuada, tanto é que, por diversas vezes a 20ª CIPM, liderou de forma positiva, segundo o observatório, que fica em Goiânia, o ranking de unidades mais produtivas, isso, e por óbvio, em número percentual de habitantes e número de viaturas que entram de serviço.

**11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações da Companhia ao longo dos anos, considerando desde a época do GOE até a atual CPE?** Com a criação da 20ª CIPM aumentou também as frentes de serviço, o que antes tinham subordinação direta ao comandante do 16º Batalhão, agora atende por ordem do comandante do 11º CRPM, toda a região, ou seja, três unidades operacionais, 16º BPM, 21º BPM e 14ª CIPM. Essas unidades operacionais são responsáveis pelo policiamento das cidades de Alto Paraíso, São João da Aliança, Água Fria, Planaltina de Goiás, Formosa, Cabeceiras, Vila Boa e Flores de Goiás, além de vários distritos das respectivas cidades indicadas.

**12. Como você vê o legado do policiamento especializado em Formosa e nas demais regiões que a 20 CIPM atua, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade ao longo dos anos?** Veja bem, a força de uma corrente se mede pelo seu elo mais fraco, portanto, com a chegada de uma corrente com todos os seus elos fortes, entenda, uma companhia independente de policiamento, com profissionais de várias especializações, uma Cia de policiamento especializada, o nosso legado para as gerações futuras será a possibilidade de poder sair sem ter medo de ter seus direitos vilipendiados por "aves de rapina", pois a CPE composta por profissionais abnegados, incansáveis, que labutam diuturnamente, a duras penas, jamais descansaram enquanto a sua missão for de pacificadores, policiais militares responsáveis por coibir condutas inadequadas da sociedade

## **ENTREVISTADO 2**

**1. Quando e por que foi criado a 20 CIPM- CPE onde você trabalha?** Eu trabalho na 20ª CIPM, foi criado pelo aumento da população, que aí cresceram também o aumento da criminalidade. Por isso precisava o aumento do efetivo que na verdade o GOE não tinha muito efetivo e da tropa especializada, por isso a criação da CPE.

**2. Quais eram as principais responsabilidades e áreas de atuação do grupo especializado antes de virar companhia independente?** Responsabilidade de todos dentro da legalidade e da doutrina a ser cumprida. Em relação a área é toda a área da nossa CRPM, e apoio as regiões que nos solicitava em caso de ocorrência de maiores vultos, roubo a banco e toda espécie de crime que nos solicitava a gente estava presente.

**3. Quais eram os recursos disponíveis para a unidade na época em que o Grupo de Operações Especiais (GOE) foi criado em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?** Em relação a recurso, não tínhamos tanto apoio, nos que corríamos atrás pra arrumar as barcas, era uma luta, sem apoio de Goiânia pois os carros não eram locados. Hoje nós temos bons relacionamentos com as autoridades, melhorou muito. O efetivo era o mínimo, com escala bem apertada de 12 por 36, 12 por 48, a quantidade de veículos era entre 2 e 3 para rodar, com manutenção feita com luta, sem conseguir patrocínio.

**4. Atualmente, quais são os recursos da 20 CIPM em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?** Os recursos hoje são feitos pelo estado, as viaturas são locadas, não temos mais nenhum problema em relação a manutenção, o efetivo é razoável, a locadora dos veículos se dispõe para arrumar.

**5. Como eram as instalações na época do GOE e do GPT? Houve algum desenvolvimento ou expansão após a criação da 20 CIPM?** Sim, na época do GOE por ser efetivo pouco, era dentro dos quarteis, separava um quarto onde guardava as armas do GOE e teve uma razoável melhora no GPT. A 20cipm tem uma estrutura excelente, há apoio de empresários hoje em dia.

**6. Há alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações realizado pela 20 CIPM?** São formados em patrulheiros os policiais. Tem o pessoal da 20 para inteligência, as operações e de patrulhamento.

**7. Quais foram os principais desafios enfrentados pela unidade durante a modificação de grupo tático para companhia independente?** Treinamento, diariamente, ser fiel a si próprio e aos colegas, devido o aumento do efetivo, trazer bons resultados para o comando da companhia. Aumento de estatística, pois a estatística deve estar lá em cima com muita abordagem, apreensão de ilícitos, se desdobrar por que tem que ter aumento de estatística.

**8. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo de serviço especializado em Formosa?** Sim atualmente na 20cipm realizado nas atividades de aproximação com a população. Muitas coisas boas, salvando pessoas de sequestro, chegar salvar pessoas amarradas no mato e você se empenha debaixo de chuva, salvando e prendendo os infratores, grandes histórias que ficam na lembrança.

**9. Como era a relação com a comunidade local nos primeiros anos de policiamento especializado em Formosa? Atualmente, a 20 CIPM realiza atividades de aproximação com a população?** Foi um pouco difícil, pela pouca aceitação da comunidade no início, nós cobrávamos muito da criminalidade e as vezes cobrava de pessoas que não tinha envolvimento na criminalidade, mas que tinha filhos envolvidos na criminalidade, então no início era pouco apoio. Hoje é excelente a aceitação, tanto da população como dos empresários. Todos apoiam muito bem e convocam sempre o nome da CPE, de elogios.

**11. Houve alguma mudança significativa na missão ou nas operações da Companhia ao longo dos anos, considerando desde a época do GOE até a atual CPE?** Sim, dentro dos treinamentos para aperfeiçoar no caso, como aumenta o efetivo e as modalidades criminosas, por isso há mudança de treinamentos para que ao combater o crime, o cidadão de bem não saia atingido.

**12. Como você vê o legado do policiamento especializado em Formosa e nas demais regiões que a 20 CIPM atua, considerando seu tempo de serviço e a evolução da unidade**

**ao longo dos anos?** De 27 anos na especializada, deixou um alto nível técnico em todas as modalidades contra o crime. A sociedade apoia a cpe, ve o seu trabalho, e hoje penso que a sociedade não viveria em formosa sem o policiamento especializado. Todas as regiões pensam dessa maneira, o tempo tras experiência e com o treinamento tras a capacidade de aperfeiçoar

### **ENTREVISTADO 3**

#### **1.Quando e por que foi criado a 20 CIPM- CPE onde o senhor trabalha?**

No ano de 1997 a então denominada Companhia Itiquira (1a CIPM) era responsável pelo policiamento ostensivo e preventivo nas cidades de Formosa e Planaltina de Goiás, as quais atualmente fazem parte do 11º Comando Regional de Polícia Militar (11ºCRPM). Naquele período, havia uma necessidade de maior enfrentamento ao crime, haja vista o crescente desenvolvimento de ambas as cidades, sendo nesse cenário que se iniciou a história do policiamento especializado no nordeste goiano.

Desse modo, no ano de 1997 foi criado o Grupo de Operações Especiais (GOE), o qual foi instalado nas cidades de Formosa e Planaltina de Goiás e possuía o objetivo de constituir uma tropa especializada e de pronto emprego visando atuar em ocorrências de maior complexidade.

Com o decorrer dos anos e o desenvolvimento daquelas cidades a Polícia Militar também passou a ser mais bem estruturada, sendo criados: o 16º Batalhão de Polícia Militar (16º BPM), sediado em Formosa, que atende os municípios de Formosa, Cabeceiras, Vila Boa e Flores de Goiás, além dos distritos do Bezerra, JK, Santa Rosa e Santa Maria; o 21º Batalhão de Polícia Militar (21º BPM), com sede em Planaltina de Goiás, e responsável pelos municípios de Planaltina de Goiás e Água Fria, bem como pelos Distritos de São Gabriel e Mato Seco; e a 14a Companhia Independente de Polícia Militar (14a CIPM), lotada na cidade de Alto Paraíso de Goiás, que além de responsável por aquele município, também comanda o policiamento em São João D'Aliança e São Jorge.

Em decorrência dessas mudanças dentro da instituição também veio a modernização do policiamento especializado com a criação dos Grupos de Patrulhamento Tático (GPT).

Sendo assim, no ano de 2001 a Unidade do GOE da cidade de Formosa alcança a condição de Grupo de Patrulhamento Tático e já no ano de 2014, com o aumento do seu efetivo, foi transformada na 3a Companhia de Patrulhamento Tático do 16º BPM, contanto com uma sede fora do batalhão, instalada em local cedido pela Prefeitura Municipal de Formosa.

Em 2020, através da Portaria n. 13.001/20, foi estabelecida a 20ª Companhia Independente de Polícia Militar - Companhia de Policiamento Especializado de Formosa-GO, subordinada ao

11º Comando Regional da Polícia Militar, sendo seu Regimento interno publicado através de Portaria n. 13.528/20 e aprovação de Insígnias da Unidade pela Portaria 13.529/20, neste período, foi disponibilizado, uma área em local privilegiado na cidade de Formosa, onde foi estabelecida a sede definitiva da Unidade com excelente espaço e posicionamento estratégico.

## **2. Quais são as principais responsabilidades e áreas da 20ª Companhia Independente?**

Conforme previsão doutrinária, a 20ª CIPM possui competência para atuar em ocorrências de vulto e alto grau de complexidade, tendo como atribuições: I. Apoiar tática/operacionalmente as Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como as outras forças policiais, órgãos Ministeriais e Poderes constituídos; II. Saturar, através do Patrulhamento Tático, em prevenção / repressão áreas com elevado índice de criminalidade; III. Gerenciar e negociar, preliminarmente, crises decorrentes de ocorrências iniciadas por equipes da CPE; IV. Atuar em situações de suspeitos barricados e homiziados; V. Realizar ações e abordagens táticas, em locais, veículos e pessoas; VI. Combater o crime organizado, bem como os crimes e criminosos de maior complexidade, seja de forma independente, seja em apoio a outras forças; VII. Capturar foragidos da justiça; VIII. Promover segurança de dignitários, escoltas de presos, testemunhas e/ou valores, de acordo com os interesses da PMGO; IX. Realizar subsidiariamente e quando da ausência de tropa específica, o policiamento em eventos desportivos, intervenções em presídios e em manifestações populares não pacíficas, entre outras ações de Choque; e X. Promover instrução e orientação aos demais grupos táticos da PMGO e coirmãs, conforme interesse do Comando Regional ou Comando Geral da PMGO.

## **3. Atualmente, quais são os recursos da 20ª CIPM em termos de pessoal, veículos, armamento e equipamentos?**

A 20ª CIPM, por ser uma companhia de policiamento especializado, é composta por 56 (cinquenta e seis) policiais militares, os quais possuem diversas especializações em cursos operacionais proporcionados pela instituição, como Curso de Patrulhamento Tático (CPT), Curso Operacional de ROTAM (COR), Curso de Operações de Choque (COC), Curso de Ações Táticas Especiais (CATE) e Curso de Direção Defensiva. Além disso, a Companhia possui uma frota de 08 viaturas, sendo um veículo descaracterizado, dois que compõe a frota própria e outras cinco que compõe a frota locada. Dentre as viaturas, a CPE Formosa possui uma Chevrolet Blazer, viatura histórica, a qual é utilizada para exposições e eventos, não sendo empregada no serviço operacional. Portanto, possui 06 (seis) viaturas ordinárias para pronto emprego e 01 (uma) descaracterizada à disposição da Companhia.

Nos últimos anos a Polícia Militar do Estado de Goiás vem passando por uma modernização do seu armamento e equipamentos com o objetivo de promover uma padronização.

Anteriormente os policiais possuíam pistolas de cautela permanente de diferentes modelos e calibres, fato que poderia gerar reflexos negativos durante uma situação de resposta a agressão armada, devido da falta de padronização. Em decorrência disso todos os policiais da unidade tiveram seu armamento substituído pelas pistolas da marca italiana Beretta, modelo APX, calibre 9 mm.

A CPE Formosa possui armamento que proporciona a atuação em ocorrências de alta complexidade que requerem alto poder de combate, tanto em zona urbana, como em zona rural. Para tanto, conta com a carabina americana Bushmaster XM15, calibre 556 e o fuzil Imbel Parafal semi-automático, calibre 762.

Na ceara dessa modernização de equipamentos e armamentos, a CPE Formosa também foi contemplada com a renovação do seu arsenal bélico, passando a contar com armas de última geração, como: a espingarda Benelli M3 A1, calibre 12; o fuzil Beretta ARX-200, calibre 762; e o fuzil Taurus T4, calibre 556.

**4. Há alguma ênfase específica em patrulhamento, investigação ou outros tipos de operações realizado pela 20ª CIPM?** A 20ª CIPM possui como função precípua prestar o apoio tático e operacional às Unidades da Polícia Militar do Estado de Goiás, bem como outras forças policiais, órgãos Ministeriais e Poderes constituídos.

Desse modo, o patrulhamento tático se revela como uma das principais ferramentas que esta Unidade se utiliza no combate à criminalidade, mas principalmente de forma preventiva.

Ademais, a Companhia detém pessoal altamente capacitado que atuam no monitoramento de área que apresentam alto índice de criminalidade, de forma que é possível realizar o levantamento de informações prévias capazes de consubstanciar a tomada de decisões do emprego da tropa pelo Comando, bem como por alimentar as equipes diárias com o fornecimento de dados sobre suspeitos de atos criminosos.

Não obstante, a tropa da 20ª CIPM é capacitada e empregada de forma apoiar, de forma integrativa, operações das forças de segurança como um todo, bem como a órgãos jurisdicionais e Ministeriais.

**5. Pode compartilhar alguma experiência ou história memorável que tenha vivenciado durante seu tempo de serviço especializado em Formosa?** O profissional de segurança pública, principalmente o policial militar, está sujeito a inimagináveis situações que impactam

sua vida, seja ela de forma positiva ou negativa.

Contudo, a atuação dentro de uma Unidade Especializada certamente se revela um desafio maior, pois o policial tem que desenvolver a capacidade de trazer resolutividade, quase que de forma imediata, para o bom desfecho das ocorrências de alto grau de complexidade em que atua, reduzindo a zero ou minimizando qualquer efeito colateral secundário.

Além disso, o policial especializado possui treinamento, cognição e discernimento para chegar em locais de crimes e, mesmo com a complexidade de um cenário, coletar a maior quantidade de elementos informativos possíveis que possam levar identificação e localização de suspeitos ou envolvidos nos atos infracionais

**6. Atualmente, a 20ª CIPM realiza atividades de aproximação com a população?** A CPE Formosa é uma unidade que sempre abre as portas ao público em geral e presa pelo bom relacionamento com o cidadão de bem.

Nesse sentido, sempre que acionada a Companhia participa de atividades junto à organização civil, seja promovendo ações solidárias, como nas festividades de dia das crianças e festas de fim de ano, bem como em ações de instrução e capacitações.

Atendendo a uma dessas demandas, na data de 24/10/2023, a 20ª Companhia de Policiamento Especializado, CPE Formosa, recebeu em suas instalações cerca de 54 (cinquenta e quatro) crianças pertencentes ao programa Bombeiro Mirim, programa social sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da 7ª Companhia Independente do Bombeiro Militar do Estado de Goiás, com sede em Formosa.

Naquela oportunidade, aos participantes foram ministradas instruções de civismo; direitos, deveres e responsabilidades; apresentação do serviço policial militar; e o demonstrado o papel de todos os cidadãos na promoção da segurança pública.

Ações dessa natureza possuem o objetivo de auxiliar na formação do cidadão, desde a primeira fase da adolescência, e, sobretudo, promover cidadania aos jovens carentes da nossa comunidade, impedindo, assim, que organizações criminosas possam angariar nossas crianças e favor do crime.

**7. Qual foi o impacto na segurança e na ordem pública da região em que a 20ª CIPM atua?** A CPE Formosa (20ª CIPM) possui vasta área de abrangência, sendo responsável por toda região do 11º Comando Regional de Polícia Militar, que abrange 15 (quinze) cidades e respectivas zonas rurais, atendendo cerca de 260 mil cidadãos do nordeste goiano.

Embora exista um grande desafio, tanto com relação a gestão de pessoas, em razão do baixo

efetivo, bem como quanto à logística, devido a abrangência territorial, a 20a CIPM vem contribuindo com os excelentes resultados na redução da criminalidade. Desde a criação da 20a CIPM, no ano de 2020, a região do 11° CRPM obteve uma redução nos crimes de maior repercussão, como homicídio, tentativa de homicídio, latrocínio, roubos e furtos.

Se comparado os dados do ano de 2020 e 2021, obteve-se uma redução: de 27% no homicídio doloso; de 10,9 % no homicídio tentado; de 66,7% em latrocínios; de 34,9% em roubos a transeuntes; de 36,1% em roubos a veículos; de 36,6% em roubos a comércio; de 18% em roubos a residência; de 16,7% nos roubos de carga; e de 29,8% em furtos a veículos.

Já o comparativo dos dados do período de 2021 a 2022 ficou consignado uma redução: de 12,1% no homicídio doloso; de 6 % no homicídio tentado; de 15,9% em latrocínios; de 14,2% em roubos a transeuntes; de 15,1% em roubos a veículos; de 100% nos roubos de carga; e de 2,4% em furtos a veículos. Entretanto, os roubos a comércio se mantiveram estáveis e apenas os roubos a residência tiveram uma crescente de 22%.

A CPE Formosa possui participação ativa nessa redução da criminalidade na região do 11° CRPM, haja vista que desde 2020 cresceu exponencialmente a sua produtividade, sendo que até meados de 2023: 435 armas de fogo apreendidas; 158 foragidos recapturados; 42 veículos recuperados; e 263 kg de drogas apreendidas.

#### **8. Como o senhor vê o legado do policiamento especializado em Formosa e nas demais regiões onde a 20ª CIPM atua, considerando seu tempo de serviço pela Companhia Independente?**

O serviço policial militar é uma das atividades do Estado considerada essencial para a manutenção da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, cabendo ao policial agir de forma ostensiva, preventiva e repressivamente quando toma conhecimento de ações flagranciais.

Sendo assim, o policial militar se torna a ponta da lança no combate ao crime de qualquer natureza e se revela como a malha protetora da população em face da desordem e do caos, agindo mesmo com o risco da própria vida.

Moradores de cidades como Formosa, que possuem unidades que detêm uma tropa especializada e de pronto emprego para atuar em ocorrências de média ou grande complexidade, sentem uma maior sensação de segurança, haja vista o bom trabalho realizado por essas unidades, de forma a trazer resolutividade na maioria das ocorrências em que atuam, seja localizando o bem subtraído ou prendendo o criminoso.

Não obstante, cada vez mais as organizações criminosas vêm tentando se estabelecer ou ganhar espaços nos interiores do Brasil a fora, a fim de aumentar seu poder de controle das

rotas de distribuição, produção e comercialização de narcóticos. Além do mais, o crime organizado também utiliza cidades pacatas e pouco policiadas para abrigar foragidos da justiça ou para a prática de roubos a estabelecimentos bancários, conhecidos como novo cangaço ou domínio de cidade.

Na contramão do crime, o investimento em equipamentos e em especialização de policiais, tanto na área de inteligência como nas operacionais, como nos cursos de formação de patrulheiros (CPT), se mostram bastantes relevantes para o combate e desarticulação dessas modalidades criminosas em nosso Estado.

Nessa ceara é que a unidade de policiamento especializado apresenta uma relevância distinta, haja vista que os policiais lotados na CPE Formosa possuem imenso comprometimento na proteção do cidadão goiano, principalmente junto à comunidade em que estão inseridos profissionalmente.

Portanto, a atuação comprometida dos policiais militares da 20a Companhia de Policiamento Especializada de Formosa, frente ao combate do crime, é o maior legado do policiamento especializado, haja vista que o trabalho do patrulheiro, forjado durante as intempéries de sua formação, molda o policial para o caminho probo, e por via paralela, proporciona e/ou resulta na proteção do cidadão e de toda sociedade.